



PERFIL DE MULHERES ASSISTIDAS EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Talita Medeiros Andrade (1); Mychelle Oliveira Porto (1); Marlene Laís Jácome (2); Iago Vieira Gomes (3); Luana Gislene Herculano Lemos (4)

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (taalitaa_@hotmail.com) (1), Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (mychelleporto@hotmail.com) (1); Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (marlenelais@hotmail.com) (2); Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (i-ago-vieira@hotmail.com) (3); Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (luanaa_cg@hotmail.com) (4)

RESUMO: O presente estudo bibliográfico apresenta um panorama das publicações nacionais, referente ao perfil das mulheres em situação de abortamento, assistidas nas maternidades do Brasil. Foram utilizadas as bases de dados LILACS, SciELO e BVS, sendo selecionados um total de 12 artigos, publicados no período de 2008 a 2016. Grande parte das pesquisas ocorre em hospitais públicos, com mulheres entre 20 a 30 anos, admitidas para tratamento do aborto incompleto, apresentando união estável. Percebe-se a necessidade de estudos que revelem o perfil dessas mulheres, afim de que haja uma superação da visão estereotipada acerca do aborto e que sejam ofertados atendimentos mais especializados.

Palavra-chaves: Saúde da mulher, Perfil de saúde, Aborto.

INTRODUÇÃO

O abortamento, definido como a interrupção espontânea ou provocada da gravidez até a 22ª semana de gestação e com o produto da concepção pesando menos de 500 gramas, é caracterizado como um assunto polêmico seja do ponto de vista jurídico, religioso ou da bioética. (MARIUTTI; FUREGATO; SANTOS, 2013).

Os dados a respeito dessa temática são exorbitantes e revelam um problema de saúde pública mundial. De acordo com Organização Mundial da Saúde (WHO, 2013), cerca de 22 milhões de abortos inseguros são realizados anualmente em todo o mundo, resultando na morte de 47

mil mulheres. Ainda segundo essa fonte, a taxa de aborto nos países latino-americanos é a mais alta entre os continentes, com 32 para cada mil mulheres, sendo 95% dos abortos inseguros.

No Brasil, este evento é considerado a quarta causa de mortalidade materna e estima-se que o abortamento é responsável por 238 mil internações por ano no país, ocasionando um alto custo financeiro ao Sistema Único de Saúde (BRITO; SANTOS; SILVA, 2015).

Percebe-se que, os elevados índices de mulheres em abortamento são preocupantes devido ao grande risco de mortalidade, seqüelas psicológicas vivenciadas por esse



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

público e altas despesas financeiras. Sendo assim, nas últimas décadas, emergiu a necessidade de realizar produções científicas, articulando as temáticas de gênero, sexualidade e saúde reprodutiva (MENEZES; ALQUINO, 2009).

Conforme destaca Brasil (2011), é necessário que haja uma melhoria da qualidade aos serviços de atenção para o abortamento, a fim de promover uma integralidade à saúde da mulher. Para isso, entende-se ser fundamental conhecer as mulheres que estão a experienciar esse evento, a fim de permitir uma assistência mais singularizada, facilitar o direcionamento de políticas públicas voltadas para o aborto e planejamento familiar, garantir os direitos reprodutivos e evitar malefícios a saúde da mulher, contribuindo para intervenções eficazes em nível de saúde pública.

A relevância dessa pesquisa está na avaliação de pesquisas sobre o perfil das mulheres em abortamento, visando direcionar novos estudos sobre a correlação do aborto e as características sociodemográficas.

Por ser um tema que envolve muitos preconceitos e estigmas, ainda se nota a carência de estudos envolvendo o público que realiza o abortamento.

Portanto, esse trabalho tem como objetivo avaliar as produções

científicas que abordem o perfil de mulheres em situação de abortamento assistidas nas maternidades do Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que foram utilizadas bases de dados online. A pesquisa bibliográfica é uma das melhores formas de iniciar um estudo, buscando-se semelhanças e diferenças entre os artigos levantados nos documentos de referência (BREVIDELLI; DE DOMENICO, 2008).

Para a obtenção dos dados realizou-se pesquisa de artigos científicos nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram utilizados os seguintes descritores: Aborto; Perfil de saúde; Saúde da mulher.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: aqueles que abordassem o tema; escritos na língua portuguesa; com o período de publicação entre 2008 a 2016.

Foram considerados os títulos e os resumos dos artigos para a triagem, sendo selecionados 12 artigos conforme critérios supracitados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

www.generoesexualidade.com.br

(83) 3322.3222

contato@generoesexualidade.com.br



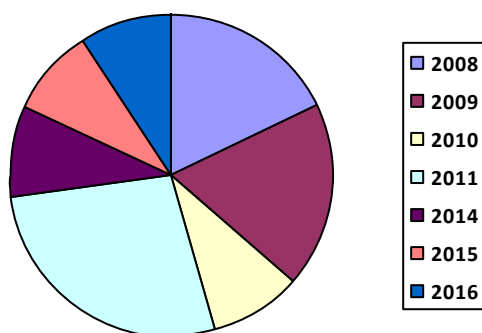
XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Dos 54 artigos encontrados, considerando-se títulos e os resumos das pesquisas para ampla triagem, apenas 12 artigos foram selecionados devido aos critérios de inclusão. A maioria das publicações (58,3%) ocorreu entre os anos de 2009 a 2011, apontando um decrescente interesse pela temática nos anos subsequentes (GRÁFICO 01).

Em relação ao tipo de periódico onde foram publicados os artigos, houve predominância (75,0%) daqueles onde os temas abordados eram relativos aos atuais campos da saúde numa perspectiva multidisciplinar.

GRÁFICO 01: Artigos encontrados no período de publicação entre 2008 a 2016



Grande parte das amostras dos estudos, (91,6%), era composta por: mulheres com aborto incompleto e admitidas em hospitais públicos. Esse cenário exclusivo de estudo dificulta a investigação do perfil das mulheres em situação de abortamento assistidas na rede privada de saúde e corrobora para uma inequívoca

correlação do abortamento com as desigualdades sociais.

Segundo Pilecco, Knauth e Vigo (2011), a incidência do abortamento sofre influência direta da origem social, das configurações familiares e conjugalidade, das redes de sociabilidade, dos projetos de maternidade, do percurso escolar e da inserção no mercado de trabalho das mulheres.

Os relatos do perfil do público feminino que são assistidas decorrentes do aborto são distintos, segundo gênero, raça e grupo social, refletindo a multiplicidade de significados que podem ser atribuídos a cada gravidez e ao próprio aborto, associados a fatores de diferentes ordens (GALLI et al, 2010).

As pesquisas apontaram ainda, maior vulnerabilidade de adolescentes e jovens, devido a faixa etária predominante ser de mulheres entre 20 a 29 anos de idade.

Em suma, o perfil das mulheres assistidas em abortamento no Brasil é composto por: mulheres jovens, que trabalham, têm pelo menos um filho, usavam métodos contraceptivos, são da religião católica, mantêm relacionamentos estáveis e têm até oito anos de escolaridade. (Brasil, 2009).

Poucos estudos discutem o perfil dessas mulheres, por muitos abortos serem feitos



de forma clandestina buscando o sigilo e pela deficiência da investigação na rede privada.

Portanto, ressalta-se a necessidades de que no campo da saúde coletiva ocorra a investigação do perfil das mulheres em situação de abortamento.

CONCLUSÃO

O aborto é tido como um problema social e de saúde pública complexo, por ser um evento considerado a quarta causa de mortalidade materna. Desse modo, é necessário que haja uma melhoria da qualidade dos serviços de atenção, a fim de promover uma integralidade à saúde da mulher.

A análise dos dados obtidos evidenciou que as mulheres que são internadas por abortamento têm perfil semelhante, em relação às condições socioeconômicas e escolares desfavoráveis.

Portanto, a melhoria do acesso, dessas mulheres e de seus parceiros, ao planejamento familiar seria de suma importância para a redução do impacto físico, psicológico e social da gestação, do abortamento sem assistência médica e da parturição entre essas mulheres.

Por fim, tomando como base dados revelados nos artigos pesquisados, observou-se a necessidade de ampliar os

estudos na temática, pois, poucos discutem o perfil dessas mulheres.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Ciência e Tecnologia TeIEdDceT. Aborto e saúde pública no Brasil: 20 anos. Brasília: MS; 2009. 313p.

_____. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Atenção humanizada ao abortamento: norma técnica Mulher – 2. Ed. Brasília: MS; 2011.

BREVIDELLI, M. M.; DE DOMENICO, E. B.; Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde. 2a ed. São Paulo: Iátria; 2008.

PILECCO, F. B.; KNAUTH, D. R.; VIGO, A. Aborto e coerção sexual: o contexto de vulnerabilidade entre mulheres jovens. *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro, vol.27, n.3, p.427-439, 2011.

GALLI, B; et al. Dossiê sobre a realidade do aborto inseguro na Paraíba: o impacto da ilegalidade do abortamento na saúde das mulheres e nos serviços de saúde de João Pessoa e Campina Grande. Recife: Grupo Curumim, 2010.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. Ed, São Paulo: Atlas, 2008. P.94

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 315p.

MENEZES, G; AQUINO, E. M. L; Pesquisa



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

sobre o aborto no Brasil: avanços e desafios para o campo da saúde coletiva. Cad. Saúde Pública vol.25 supl.2. Rio de Janeiro, 2009.

SANTOS, A, G; et al. Perfil de mulheres em situação de abortamento atendidas em uma maternidade pública de Teresina-PI. *Rev Rene*, Fortaleza, vol.12, n.3, p.494-501,2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION, OMS, OMS. Abortamento seguro: orientação técnica e de políticas para sistema de saúde – 2ªed. Genebra, 2013.

